

**12 DE AGOSTO****DIA NACIONAL DE LUTA  
CONTRA A VIOLÊNCIA NO CAMPO  
E PELA REFORMA AGRÁRIA**

12 de Agosto. Esta data nos faz lembrar de uma grande liderança da luta pela terra no Brasil:  
Margarida Alves.

Foi neste dia, que ela, uma mulher trabalhadora rural, líder sindical, pobre mas lutadora, foi assassinada pelo latifúndio do Nordeste Brasileiro.

Isso aconteceu e acontece com muitas trabalhadoras e trabalhadores que buscam a Reforma Agrária. Recentemente presenciamos a chacina no Pará, onde 19 trabalhadores foram assassinados. Depois dela uma coisa inédita aconteceu. Uma pesquisa revelou que 95% da população brasileira é a favor da Reforma Agrária, e mais de 60% é favorável à ocupação de terras.

Isso demonstra que a Reforma Agrária está na boca do povo. Mas, por que só agora ela é comentada?

Será por que a violência muito antiga no campo, chegou às telas de TV e não há como escondê-la?

Será por que o povo organizado conseguiu se fazer ouvir?

De qualquer forma a Reforma Agrária está sendo lembrada. Umhas vezes criticada, outras defendida, mas está.

A Articulação Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais (ANMTR), vem encarar esta luta. Vem de maneira pública mostrar que as mulheres trabalhadoras rurais do Brasil, assim como Margarida Alves, reconhecem o valor da terra partilhada, como um bem da humanidade, como fonte de

trabalho e de vida para todos que necessitam e querem trabalhar nela.

A ANMTR vem neste 12 de agosto, Dia Nacional de Luta Contra a Violência no Campo e pela Reforma Agrária, refletir com as mulheres e toda a sociedade o que é a Reforma Agrária, por que ela é necessária e como conquistá-la.

*Esta luta não é de hoje e não acaba aqui. Por este motivo, nós mulheres trabalhadoras rurais de leste a oeste e de norte a sul do país, conclamamos toda a sociedade a lutar por Reforma Agrária. Não só neste 12 de agosto, mas em todos os momentos até que a terra seja de todos e para todos*



08/03/96 - Pontal de Paranapanema - SP  
MMTR - RS

**ARTICULAÇÃO NACIONAL DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS - BRASIL**

**APOIO: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA BRASIL**

# As Mulheres vão à luta pela Reforma Agrária

## As onze razões para lutar pela Reforma Agrária

**1** No Brasil existe 7 milhões de propriedades rurais. Destas 500 mil são de latifúndios. Eles possuem 150 milhões de hectares, ou seja, 75% da área total das terras do Brasil. Os outros 6 milhões e meio de propriedades são de pequenos agricultores. Todos os pequenos juntos ocupam apenas 58 milhões de hectares, ou seja 25% da área total.



**2** Os 70 maiores proprietários de terra, ocupam a mesma área que 3 milhões de pequenos proprietários. Enquanto isso, 4 milhões de famílias de trabalhadores não tem terra para trabalhar e viver.

MMTR/AS - RS (08/03/96).

STR -  
G. Vargas - RS

**3** As pequenas propriedades empregam 20 milhões de pessoas, enquanto que os latifúndios empregam apenas 5 milhões de pessoas.

**4** A concentração de terra é responsável pela fome que mata, por ano, 170 crianças para cada mil que nascem no meio rural.

**5** A concentração de terra está aliada diretamente com o braço militar que matou, nos últimos 20 anos, mais de 1600 trabalhadores rurais. Entre eles a companheira Margarida Alves, Ir. Adelaide, Roseli Nunes e tantas outras lideranças.

**6** A concentração de terra expulsa, a cada ano, em torno de 100 mil famílias de agricultores do campo. Nos últimos 20 anos, 30 milhões de pessoas saíram da roça e foram para as cidades.

**7** No Brasil produz-se por ano, menos de 500 Kg de grãos por pessoa, isto é pouco comparado a outros países (que têm solo inferior ao nosso), à quantidade e à riqueza das terras brasileiras. 65% da população se alimenta mal.

**8** Em termos de produção, as pequenas propriedades são responsáveis por uma média de 80% dos alimentos para o país (feijão, mandioca, milho, leite, trigo, frutas...).

**9** Dados do PNDU (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), da ONU, indicam que a renda média por família nos assentamentos da Reforma Agrária do Brasil é de 3 salários mínimos.

**10** Só com a Reforma Agrária é que teremos mudanças estruturais no campo, que resolverão os problemas da agricultura familiar e do êxodo rural.

**11** A Reforma Agrária é a única saída eficaz para combater o desemprego, a miséria, e a violência nas cidades.



## A Reforma Agrária que queremos

• Reforma Agrária não é só distribuição de terras. É condições de vida e trabalho para quem precisa e quer trabalhar na roça.

• Reforma Agrária é redistribuição de terras acompanhada de uma política agrícola voltada para a produção de alimentos para a população do nosso país.

• A Reforma Agrária que queremos


deve incorporar novas formas de produzir a terra de forma associativa para produzir e viver de forma organizada e forte.


• A Reforma Agrária que queremos deve introduzir novas tecnologias para o cultivo da terra, preservando o solo, a natureza e o ser humano.


• A Reforma Agrária que queremos deve vir acompanhada de investimentos sociais no campo: creches, escolas, áreas de lazer, postos de saúde, transportes, etc...

• Na Reforma Agrária que queremos as mulheres terão o mesmo poder de decisão na produção, na família e na comunidade; onde os valores de igualdade, fraternidade e solidariedade serão realidade.

# Por que nós Mulheres, Lutamos pela Reforma Agrária


 Porque somos 51% da população, ou seja a maioria, e pertencemos à classe trabalhadora, que será a maior beneficiada com medidas que visem desconcentrar a terra e garantir trabalho e renda para as famílias no campo.


 Porque queremos evitar que nossos filhos sejam obrigados a abandonar o campo, humilhados, disputando emprego sem qualificação e sujeitos ao abandono e à violência das grandes cidades.


 Porque sentimos na carne os efeitos perversos da falta de trabalho, do baixo preço dos produtos, da fome, da jornada de trabalho pesada na roça e da insegurança com relação ao futuro dos nossos filhos.



Arquivo CAPA - Erechim - RS

 Porque esta situação pesa ainda mais sobre nossos ombros, quando além das tarefas da lavoura, cumprimos uma tripla jornada de trabalho fazendo queijo, produzindo verduras, etc..., para vender, bem como outras atividades para garantir a sobrevivência da família.

 Porque acreditamos que as mudanças econômicas e sociais devem acontecer ao mesmo tempo que as mudanças nas relações entre homens e mulheres, construídas sobre os valores da justiça, da solidariedade e da igualdade plena.

 Porque é duro demais trabalhar para entregar na venda, ao patrão, todo o fruto do nosso trabalho, em troca de comida, apenas. Ou então, trabalhar para poder apenas pagar o banco, os financiamentos.